

70 milhões de crianças devem estar acima do peso em 2025, alerta organização

Fonte: www.criancaeconsumo.org.br

Dados da entidade El Poder del Consumidor do México apontam uma epidemia global e exigem mudanças que incentivam alimentação saudável na infância e na vida adulta.

A humanidade nunca sofreu uma epidemia de obesidade tão dramática como a que vivemos hoje, uma criança de 8 anos já comeu a mesma quantidade de açúcar que seu avó comeu em toda sua vida. Em 1990 existiam 32 milhões de crianças com menos de cinco anos com excesso de peso, em 2013 esse número subiu para 42 milhões, e em 2025 a estimativa é que serão 70 milhões de crianças.

Esses dados alarmantes estão em um vídeo produzido pela organização El Poder del Consumidor do México, membro da Consumer Internacional (CI), que defende a importância de restringir à venda de produtos processados para as crianças e de um convênio global para proteger e promover uma alimentação saudável. Ainda segundo o vídeo, doenças associadas com a má alimentação, como diabetes, problemas no coração e alguns tipos de câncer provocam mais de 11 milhões de mortes ao ano.

A organização acredita que a sociedade deve exigir alimentos saudáveis nas escolas, produtos com etiquetas nutricionais que adultos e crianças possam entender facilmente e a restrição da publicidade de alimentos processados para as crianças. Ainda de acordo com a organização é necessário um convênio global entre governos para desenhar e implementar políticas públicas para o benefício da saúde de todas as pessoas do mundo.

Consumers International

A *Consumers International (CI)*, entidade internacional de defesa do consumidor, elegeu como bandeira do Dia Mundial dos Direitos do Consumidor – celebrado em 15 de março desde 1983 – o direito à alimentação saudável dada a gravidade do assunto. A campanha da *Consumers* coloca em destaque esse problema mundial e procura mobilizar seus mais de 250 associados, entre eles o Instituto Alana, na promoção da conscientização dos governos para a gravidade da situação e para pensarem juntos caminhos possíveis para reverter esses índices que não param de crescer.

Assista ao vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?t=54&v=k0ImEGywmfI>